



ABRUEM

# Informativo da Associação

Ano XXIV - 511 - Brasília, 11 de setembro de 2023.

## **70º FÓRUM DE REITORAS E REITORES DA ABRUEM SERÁ REALIZADO EM OUTUBRO**

**70º FÓRUM  
NACIONAL  
DE REITORAS  
E REITORES  
DA ABRUEM**

**18 A 21 DE OUTUBRO  
UERN • MOSSORÓ/RN**



A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) sediará entre os dias 18 e 21 de outubro o 70º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem). O evento reunirá em Mossoró, no Rio Grande do Norte, representantes de instituições de ensino superior (IES) filiadas à Abruem.

O tema central desta edição do Fórum é a “A capilaridade do ensino superior brasileiro, fortalecimento e reconhecimento das IES estaduais e municipais no Sistema Nacional de Educação”. O objetivo principal do evento é ser um momento de compartilhamento de experiências, de fortalecimento do diálogo entre as IES, de troca de conhecimentos e de busca por soluções conjuntas no intuito de contribuir para o avanço do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação no Brasil.

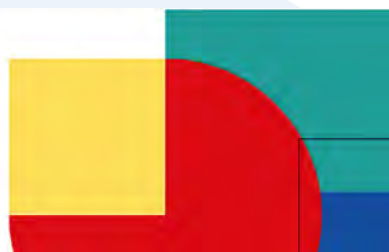
Esta edição do Fórum contará com a apresentação das câmaras técnicas de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas; Internacionalização e Mobilidade Acadêmica; Gestão, Governança e Legislação; e Saúde e Hospitais.

As inscrições para o 70º Fórum Nacional estão sendo realizadas exclusivamente pelo site [abruem70.uern.br](http://abruem70.uern.br).

## **CÂMARA TÉCNICA DA ABRUEM REALIZA 3º ENCONTRO DE EXTENSÃO DA ABRUEM**

**3º Encontro  
de Extensão  
da ABRUEM**

**29 e 30 de  
novembro 2023  
Recife-PE**



A Câmara Técnica de Extensão realizará, entre 29 e 30 de novembro, o 3º Encontro da Câmara de Extensão da Associação Brasileira dos Reitores das

Universidades Estaduais e Municipais. O evento ocorrerá em Recife, Pernambuco, e reunirá pró-reitores e diretores de extensão de universidades estaduais e municipais do Brasil.

Organizado pela Universidade de Pernambuco (UPE), o Encontro acontecerá no auditório da Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco (FCAP). As inscrições para o evento devem ser feitas por meio do link: <https://forms.gle/oQ7cBRc2jrm9WP919> . Em caso de dúvidas, basta enviar e-mail para [proec.comunicacao@upe.br](mailto:proec.comunicacao@upe.br) .

Durante o evento haverá discussões a respeito das temáticas: “A extensão desenvolvida como mediação tecnológica”; “Relação da extensão com a cultura”; “Estratégias de comunicação das ações de extensão”; e “A extensão universitária e a visibilização de competências como diferenciais no Ensino Superior”.

## **ABRUEM REALIZA REUNIÃO ADMINISTRATIVA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, 13**

### **REUNIÃO ADMINISTRATIVA DA ABRUEM**

A Abruem realizará a reunião mensal do mês de setembro de 2023 nesta quarta-feira, 13. A reunião ocorrerá de forma híbrida. Presencialmente o encontro se dará na sede da Abruem, em Brasília. Já virtualmente a participação se dará via plataforma Google Meet.

Em pauta estão os relatos da viagem internacional da Abruem de 2023, que ocorreu de 21 de agosto a 2 de setembro e teve como destino a África do Sul. Outra temática a ser discutida é o 70º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores da Abruem, a ser realizado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em outubro.

Além disso, será debatida a Frente Parlamentar Mista e a adesão da Associação ao Fórum de Universidades pela Paz. A reforma da nova sala da Abruem em Brasília também está em pauta.

#### **Uema**

### **UEMA COORDENA ESTUDOS SOBRE PLANTAS AQUÁTICAS NA CHAPADA DAS MESAS E MIRADOR**



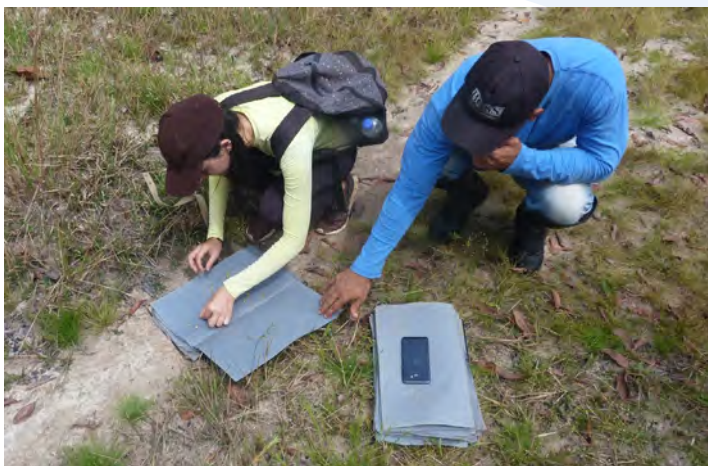
Um impactante estudo realizado pelo Biólogo e professor da Universidade Estadual do Maranhão – Uema, André Vito Scatigna, está dando conta de que novas plantas aquáticas podem ser descobertas no Parque Nacional da Chapada das Mesas e no Parque Estadual do Mirador, no Maranhão.

Na pesquisa, que começou em abril de

2021, e teve cerca de 1000 espécimes coletados, constam mais de 100 espécies de plantas aquáticas, incluindo muitos novos registros para o Maranhão, e, até uma espécie que não era registrada na natureza há mais de 115 anos. “A ideia é trazer informações inéditas sobre a composição da flora em áreas úmidas no estado, que incluem nascentes de rios importantes, veredas, lagoas e cachoeiras dentro das áreas de conservação, como no Parque Nacional da Chapada das Mesas e no Parque Estadual do Mirador, que são as duas maiores unidades de conservação do Cerrado maranhense dentre as maiores do Brasil”, declara o André Vito.



De acordo com o pesquisador, o projeto tem contribuído de forma direta e significativa para o aumento do conhecimento da flora no Maranhão, fornecendo dados taxonômicos e ferramentas que auxiliam no reconhecimento de táxons, um dos fatores limitantes para os estudos da biodiversidade. Ele disse, ainda, que as ferramentas de identificação produzidas servirão para a divulgação da flora das UCs e para o ensino de alunos da graduação e do ensino médio. “Esperamos que nossa contribuição sirva de subsídios para a execução dos planos de manejo das UCs incluídas no estudo”, explica André.



O professor ressalta que as coletas têm sido uma grande contribuição para o aumento da representatividade da flora maranhense nos herbários das instituições que pesquisam o tema, o que ajudará em trabalhos de taxonomia e outros que usem as exsicatas (espécimes vegetais incluídos em coleções) como fonte de dados, como estudos em ecologia e fitossociologia. Além

disso, o herbário Rosa Mochel (localizado no Campus da Uema), está sendo transformado em um polo de referência de estudos de plantas aquáticas no estado.

“O passo mais importante na conservação da biodiversidade é, de fato, conhecer a biodiversidade que você tem numa área. Eu acho que esse projeto tem tudo para dá o primeiro passo, pensando na conservação dos recursos hídricos e das próprias espécies vegetais que lá existem, na descoberta de novas espécies que, com certeza, vai trazer plantas que possivelmente já estavam extintas”, declara André. E acrescentou: “Com isso, incluímos, também, nossos alunos nesses estudos, o que acho muito importante no processo de formação desses estudantes. É uma oportunidade para eles irem



a campo, são experiências que, como já aconteceu comigo na graduação, mudam a vida de um estudante como mudaram a minha”.

A pesquisa envolve cerca de 10 alunos de graduação em Ciências Biológicas da UEMA, além da colaboração de outros da pós-graduação e pesquisadores de diferentes instituições, incluindo UFMA e Museu Paraense Emílio Goeldi. O projeto conta com apoio da FAPEMA e do CNPq, além de sete bolsas de Iniciação Científica da UEMA (PIBIC/UEMA) e uma bolsa de Desenvolvimento Científico Regional do CNPq.

**Fonte: Comunicação Uema. Texto: Alcindo Barros. Fotos: Do Pesquisador**

**Uncisal**

## **UNCISAL, UFPB E UFRN TÊM APROVADO PRIMEIRO DOUTORADO EM FONOAUDIOLOGIA DO NE**



Após quadruplicar seus programas de pós-graduação stricto sensu em cinco anos, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) comemora mais uma conquista acadêmica. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (Capes) aprovou no final do mês de agosto a oferta do primeiro curso de doutorado em Fonoaudiologia na região Nordeste, com a participação da instituição.

O programa de pós-graduação será disponibilizado em associação com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPGFon), em nível de mestrado, já é considerado uma referência não apenas no Nordeste, mas também no Brasil por sua relevância acadêmica e científica.

De acordo com Mara Ribeiro, pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Uncisal, a aprovação do primeiro doutorado acadêmico da universidade e primeiro do Nordeste é resultado de esforços conjuntos realizados por técnicos, professores e gestores tanto das três instituições quanto de órgãos de fomento, que disponibilizaram a estrutura adequada para a ampliação do programa ao qual a Uncisal se associou em 2020.

“Na perspectiva da Uncisal, não podíamos ter melhor trajetória: um grupo de docentes com alta produtividade acadêmica, ligados ao laboratório de pesquisa Latec; uma gestão que valoriza a pós-graduação stricto sensu e

apoia seus projetos; uma equipe na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação com responsabilidade, habilidade e vontade de fazer a diferença; a associação com grandes universidades, como a UFPB e UFRN; além do apoio da Fapeal desde o início. Não podia ter outro resultado: a conquista do nosso primeiro doutorado acadêmico”, ressalta a pró-reitora da Uncisal.



Juliane Cabral, supervisora de Pós-Graduação Stricto Sensu, destaca o fortalecimento da área ao longo dos últimos anos. “Essa sem dúvida é uma conquista muito importante para a universidade, porque este é o nosso primeiro doutorado acadêmico próprio. A aprovação é fruto do fortalecimento dos pesquisadores envolvidos no programa, que, juntos com os integrantes de outras instituições submeteram a proposta à Capes e, agora, obtiveram mais essa vitória”, expõe a supervisora.

Conforme Pedro de Lemos Menezes, professor, pesquisador e coordenador local do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia, a aprovação do doutorado acadêmico tem um significado especial para todos os fonoaudiólogos de Alagoas e da região Nordeste. “Até então, era necessário sair do estado e da região para cursar um doutorado. Foi o que aconteceu comigo e com a maior parte dos professores da Uncisal. Ou então, buscar um programa afim. Agora, isso não é mais necessário”, expõe.

O professor acrescenta: “Infelizmente a gente teve um movimento de retração, num passado recente. A aprovação desse doutorado mostra um grupo de pesquisadores, composto não só pela Uncisal, mas pela UFPB e pela UFRN, que vem se destacando, que vem promovendo ciência, capacitações e formando pessoas, e que está em expansão. Nosso programa conta hoje com cinco pesquisadores por produtividade, o que demonstra sua relevância”, conclui Pedro de Lemos Menezes.

Se depender da equipe da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, o doutorado acadêmico em Fonoaudiologia é apenas o primeiro de muitas conquistas. “Tudo o que nós conquistamos nos últimos anos mostra que é possível que nossa universidade cresça ainda mais, pois já temos um excelente ‘case’ de sucesso. Que esse exemplo possa inspirar outros grupos de pesquisadores a seguirem esse caminho. A equipe da Propep estará sempre ao lado para caminharmos juntos”, conclui a pró-reitora Mara Ribeiro.

**Fonte: Assessoria de Comunicação Uncisal. Texto: Eduardo Almeida.**

## **UPE COMEMORA 10 ANOS DO CURSO DE MEDICINA EM SERRA TALHADA, SERTÃO DE PERNAMBUCO**



No final do mês de agosto de 2023, a Universidade de Pernambuco (UPE) comemorou 10 anos do Curso de Medicina em Serra Talhada, Sertão do Estado. A instituição realizou evento na Câmara Municipal da cidade, com a participação de docentes, técnicos, discentes, colaboradores, egressos e representantes políticos da região. A solenidade foi coordenada pela Reitora da UPE, Prof<sup>a</sup> Socorro Cavalcanti, e a Gestora Executiva da UPE-Campus Serra Talhada, Prof<sup>a</sup> Priscila Maria de Barros.

O curso de Medicina da UPE em Serra Talhada tem contribuído com a formação de profissionais na área de saúde, com ações para a promoção do bem-estar da população. A solenidade abordou os resultados alcançados em uma década de História, com projetos que elevam padrões na educação e no sistema de saúde local. “O curso de Medicina da UPE no Sertão pernambucano é um marco na formação de profissionais, com a constituição de médicos altamente qualificados e comprometidos em promover o bem-estar da população”, destacou a Prof<sup>a</sup> Socorro Cavalcanti.

Em alguns dos últimos anos o curso de Medicina de Serra Talhada foi um dos mais concorridos da UPE, demonstrando o índice de interesse dos estudantes de todo o Brasil. Atualmente existem quatro turmas formadas, totalizando 68 estudantes egressos, com a previsão da realização da colação de grau da quinta turma no final de 2023. Segundo os dados da Gestão Executiva do Campus, cerca de 60% dos egressos atuam no Sertão, atendendo a uma importante demanda da população. Em uma região próxima de cidades de outros Estados, parte dos profissionais também atua na rede de saúde da Paraíba e outros Estados.



Anualmente são oferecidas 20 vagas para o curso, em uma entrada no segundo semestre do ano letivo, com 10 vagas ofertadas pelo Sistema Seriado de Avaliação (SSA) e mais 10 pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU). “O curso de Medicina no Sertão atende uma necessidade da população, com o importante processo de interiorização, característica da UPE, com o aumento da possibilidade dos estudantes da região não precisarem se deslocar até





“... cidades maiores para ter o direito de estudar Medicina. Com o curso, observamos uma maior fixação dos profissionais na região, com soluções de problemas específicos”, destacou a Prof<sup>a</sup> Priscila Maria de Barros.

No processo de ampliação da interiorização da Universidade de Pernambuco, no ano de 2011, o então Deputado Federal Inocêncio Oliveira iniciou as articulações para a implementação de um campus na cidade de Serra Talhada. Após várias tratativas, em 2012, sob o reitorado do Prof. Carlos Calado, e com o apoio do campus Garanhuns, sob a direção do Prof. Pedro Falcão, foi aberto o edital para o vestibular de 2013, com o curso de Medicina em Serra Talhada.

As atividades do curso iniciaram em agosto de 2013, com funcionamento inicial na Autarquia Educacional de Serra Talhada (AESET). Em 2017 houve uma mudança para as instalações do Centro Tecnológico do Pajeú (ITEP).

Apenas em 2018, a construção do atual campus foi finalizada, com inauguração em agosto de 2019, no mesmo dia da colação de grau da primeira turma. “Os dez anos do Campus Serra Talhada concretiza um amplo projeto da universidade, que é a consolidação da interiorização e expansão, como meta de um planejamento estratégico. Nós conseguimos formar estudantes nos cursos de Medicina em três macrorregiões do Estado: na Capital, no Agreste e no Sertão. Um ponto interessante é a possibilidade da fixação e o desenvolvimento local e sustentável da região. Os estudantes não precisam se locomover para grandes distâncias para ter uma formação ampla e sua especialização na área da Medicina. Um dos elementos importantes nessa direção foi a criação do bônus regional, como ação afirmativa para aqueles estudantes que ingressam via SISU”, finalizou o Pró-reitor de Graduação, Prof. Ernani Martins.



Atualmente a Universidade de Pernambuco conta com cursos de Medicina no Campus Santo Amaro, em Recife, Campi Garanhuns e Serra Talhada, Agreste e Sertão de Pernambuco, respectivamente. As ações dos cursos de Medicina nas três regiões do Estado colaboram para que a instituição seja uma das principais a formar profissionais na área de saúde, colaborando com as demandas dos setores públicos e privados.

**Fonte: UPE. Texto: Rafaela Quintino.**

## **PRAZO PARA INSCRIÇÃO EM CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA É ESTENDIDO**



O Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento (Cicted), realizado pela Universidade de Taubaté (UNITAU), estendeu o prazo para as inscrições de projetos até o dia 15 de setembro. O evento, que chega a 12º edição, é uma grande oportunidade para os estudantes e para os professores apresentarem trabalhos já concluídos ou que ainda estão em fase de desenvolvimento.

O Cicted acontece nos dias 18,19 e 20 de outubro e é aberto à participação de alunos e professores de outras instituições de ensino, de diversas idades, que podem apresentar as pesquisas em uma das categorias que abrangem desde os estudantes do ensino básico até os de pós-graduação.

A Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala, membro da comissão organizadora, explica que as pessoas ainda têm muitas dúvidas sobre que tipo de trabalho pode se tornar um projeto adequado para a apresentação no Cicted. Ela explica que uma atividade desenvolvida em determinada disciplina, dentro ou fora de sala de aula, pode ser estruturada para se tornar um projeto de pesquisa.

“Muitas vezes, o tema faz parte do nosso cotidiano, então devemos ficar atentos às oportunidades e aos nossos interesses. Quando os alunos participam de uma viagem de trabalho de campo, que diversos cursos da UNITAU promovem, por exemplo, eles podem coletar dados, transformar em um trabalho e apresentar no Cicted. E, muitas vezes, os alunos não sabem disso”, explica a professora Rachel.

Os projetos de alunos do ensino básico são divididos entre as categorias: Enic baby; Enic kids; Enic teen; Enic jr e Sempre. Já os professores podem apresentar os trabalhos no Enic; Enic EAD; Semex e Seduni. Os universitários devem adequar seus projetos em uma dessas categorias: Enic; Enic EAD; MPP e Semex. Por fim, caso seja um estudante de pós-graduação, o trabalho deve se enquadrar entre as categorias MPG ou MPP.

### ***Inscrições devem ser feitas pela internet***

O primeiro passo para a submissão do trabalho é saber em qual das modalidades acima o projeto se enquadra. Para descobrir isso, basta acessar o link <https://www.even3.com.br/xiicicted23/>. A Profa. Dra. Rachel Abdala também dá algumas dicas importantes sobre como fazer o resumo solicitado na inscrição.



“Seja claro, objetivo, indique sua metodologia e objetivo. Tenha tudo claramente definido. Não fique tão preso no tema escolhido e, sim, em como o trabalho foi desenvolvido”, diz a professora.

Após a inscrição, a pesquisa é avaliada por uma banca. Depois da aprovação, o congressista deve se preparar para a apresentação, que acontece entre os dias 18 e 20 de outubro. Para mais detalhes e para fazer a inscrição, acesse: [unitau.br/cicted](http://unitau.br/cicted)

**UEG**

## **UEG ISENTA DA TAXA DE VESTIBULAR QUEM DOA SANGUE E/OU MEDULA ÓSSEA**

Entrou em vigor no último dia 30 de agosto a Resolução CsU nº 1114, aprovada pelo Conselho Universitário da Universidade Estadual de Goiás (CsU|UEG), que concede isenção da taxa de inscrição para o Vestibular da UEG a doadores de sangue e/ou de medula óssea.

Para obter a isenção, o doador de sangue deve comprovar que fez a doação pelos menos uma vez nos últimos 12 meses antecedentes à publicação do edital do Vestibular. Já o doador de medula, para obter a isenção da taxa, deve apresentar carteira expedida pelo Hemocentro de Goiás ou outro documento idôneo.

Para o pró-reitor de Graduação da UEG, professor Raoni Ribeiro, a medida aprovada pelo Conselho Universitário reforça a função social da Universidade. “A finalidade principal é estimular a doação de sangue e medula óssea e, dessa forma, reforçar o papel social da UEG e beneficiar aquelas pessoas que já têm por cultura praticar esse ato de altruísmo com a isenção da taxa do Vestibular”, ressalta.

Raoni explica que o edital do Vestibular traz, além da isenção para doadores de sangue e medula óssea, o benefício para quem é titular ou dependente de Cadastro Único para os programas sociais do Governo Federal (CadÚnico) ou doadoras de leite materno. “A propositura dessas possibilidades é baseada na Lei nº 19.587/2017, que trata da realização de concursos públicos, e adaptamos essa legislação estadual a uma resolução do Conselho Universitário”, explica o pró-reitor.

**Fonte: Comunicação Setorial da UEG**



**Associação Brasileira dos  
Reitores das Universidades  
Estaduais e Municipais**

### **Expediente**

[www.abruem.org.br](http://www.abruem.org.br)

Email: [abruem@gmail.com](mailto:abruem@gmail.com)

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro